

# A INTERNET E A RÁDIO ESCOLAR COMO MÍDIAS APLICADAS AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

OLIVEIRA, Diego Rodrigo de<sup>1</sup>  
FRANCKLIN, Adelino<sup>2</sup>

**RESUMO** - Este artigo visa analisar de que forma é possível usar a Internet e a Rádio Escolar na educação básica em uma escola pública de ensino. A relevância dessa pesquisa, que assume a forma de proposta de intervenção pedagógica deve-se ao fato de atender aos anseios da “geração Z”, caracterizada por ser “multitarefa”. Defende-se que as duas mídias sugeridas sejam viáveis para ir ao encontro das necessidades dessa geração de alunos que vivem em um contexto marcado pelo avanço das tecnologias. A pesquisa realizada foi de caráter descritivo e bibliográfico, com abordagem qualitativa. Pressupõe-se que o uso da Rádio Escolar e da Internet no ambiente escolar proporcionaram maiores benefícios para a escola, tendo em vista o aumento da participação dos alunos nas aulas, a diminuição da evasão escolar, a redução de casos de indisciplina, o interesse dos alunos pelos estudos e o desenvolvimento do espírito de cooperação entre eles.

**Palavras-chave:** Escola Estadual Pública. Internet. Rádio Escolar.

## 1- INTRODUÇÃO

Para esta pesquisa adotou-se uma Proposta de Intervenção Pedagógica, que teve como questão-problema: como é possível o uso da Internet e da Rádio Escolar na educação básica?

Segundo Manuel Castells (2013, p. 7):

A Internet é o tecido de nossas vidas. Se a tecnologia da informação é hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, em nossa época a Internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana. Ademais, a medida que novas tecnologias de geração e distribuição de energia tornaram possível a fábrica e a grande corporação como os fundamentos organizacionais da sociedade industrial, a Internet passou a ser a base tecnológica para a forma organizacional da Era da Informação: a rede.

---

<sup>1</sup> Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Graduado em História pelo Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé (UNIFEG). Graduado em Direito pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Secretário Legislativo da Câmara Municipal de Passos. Endereço: rua Bocaina, 72, bairro Vila Rica. Passos-MG. E-mail: diegodeoliveira123@uol.com.br

<sup>2</sup> Doutorando em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Mestre em Educação pelo Centro Universitário Moura Lacerda (CUML). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Graduado em Filosofia pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e História pelo Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé (UNIFEG). Coordenador e docente do curso de História da UEMG - Unidade Passos. Endereço: rua Antônio Milton de Faria, 381, bairro Jardim Itália. Passos-MG. E-mail: adelinofranklin2@gmail.com

Perante o exposto por Manuel Castells, verifica-se que a Internet assume grande importância na sociedade atual, que também é caracterizada como sociedade em rede.

Sobre a relevância da Rádio Escolar, Moraes Gonçalves e Adriana Barroso de Azevedo afirmam que,

[...] as rádios que se desenvolvem em ambientes escolares possuem o privilégio de produzirem mensagens e divulgá-las a partir do conhecimento sistematizado numa aprendizagem que é coletiva e continuada e que está situada muito além da mera transmissão de informações. (GONÇALVES e AZEVEDO, 2004, p. 5).

Dessa forma, é plausível dizer que a Internet e a Rádio Escolar assumem grande importância na atualidade, por estar em conformidade com as novas práticas de ensino, que defendem a aprendizagem colaborativa e a atuação do professor como mediador.

Este artigo tem como propósito analisar de que forma é possível usar a Internet e o Rádio na educação básica em uma escola pública de ensino. A relevância desta pesquisa deveu-se ao fato de atender aos anseios da “geração Z”, caracterizada por ser “multitarefa”. Nesse sentido, defendemos que as duas mídias adotadas para fundamentar a Proposta de Intervenção Pedagógica em questão, sejam mais viáveis para ir ao encontro das necessidades dessa geração de alunos que vivem em um contexto marcado pelo avanço das tecnologias.

## **2- A INTERNET E O RÁDIO COMO RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A geração de alunos que nasceram a partir do surgimento da Internet é classificada por sociólogos e publicitários como a “geração Z” (zapear). É uma geração “multitarefa”, que consegue realizar atividades escolares ao mesmo tempo em que ouvem músicas, assistem televisão ao mesmo tempo em que realizam uma pesquisa na internet, entre outras tarefas, de forma simultânea.

Sobre os indivíduos da geração Z, Kämpf (2011, p. 1) afirma:

Esses indivíduos, segundo alguns especialistas, seriam totalmente familiarizados com as últimas tecnologias digitais e não encontrariam dificuldade alguma em aprender a lidar com as novidades que aparecem praticamente todos os dias nesse mercado, diferentemente dos membros das gerações que os antecedem. O “Z” vem de “zapear”, ou seja, trocar os canais da TV de maneira rápida e constante com um controle remoto, em busca de algo que seja interessante de ver ou ouvir ou, ainda, por hábito. “Zap”, do

inglês, significa “fazer algo muito rapidamente” e também “energia” ou “entusiasmo”.

Diante disso, podemos deduzir que as aulas convencionais, em que o professor apenas transfere os conteúdos e utiliza apenas o quadro-negro não despertam a atenção da geração Z. Essa “educação bancária” (FREIRE, 2005) desmotiva os alunos dessa geração, ao passo que as novas tecnologias, como *smartphones*, *tablets*, *ipod*, entre outras, promovem um acentuado encantamento.

“Que existe uma crise educacional e que as novas tecnologias digitais desempenham e desempenharão um papel central na formação humana, não resta nenhuma dúvida” (GENTILI, 2008, p. 118-119). Nessa perspectiva, as tecnologias podem servir como aliada no processo de ensino e aprendizagem.

Conforme Pablo Gentili (2009, p. 1069),

Hoje existem mais oportunidades de acesso à escola do que 60 anos atrás, quando foi proclamada a Declaração Universal dos Direitos Humanos, mas também se tornaram mais complexas e difusas as formas de exclusão educacional e a negação das oportunidades escolares daqueles que, estando dentro do sistema, continuam com seu direito à educação negado.

O fato de estar com turmas preenchidas ou lotadas de alunos não significa concessão de direito à educação, é preciso que as condições para que o aluno aprenda existam. O uso das tecnologias, juntamente com um planejamento de curso ou de aulas com a devida qualidade, pode colaborar para que o direito à aprendizagem seja garantido.

A partir da constatação do avanço tecnológico existente em nossa sociedade e dos anseios da nova geração de estudantes, o presente artigo propõe uma articulação entre duas mídias, sendo elas a Internet e o Rádio, aplicadas no ambiente educacional.

É plausível dizer que a Internet e o Rádio são mídias de expressividade no que diz respeito à utilização prática dessas ferramentas em sala de aula, pois promovem a interação e envolvimento dos alunos de forma superior à verificada nas aulas em que se utiliza apenas o quadro-negro. Conforme afirma Assumpção (2008, p. 27),

[...] o professor não pode subestimar as novas tecnologias da comunicação e da informação no contexto pedagógico. As mídias eletrônicas e a internet são mais dinâmicas, atraentes, rápidas e cativam mais as crianças, adolescentes e jovens do que a escola.

O uso da Internet como prática pedagógica tem sido defendido na atualidade por meio de inúmeros discursos, que advogam acerca de como o uso dessa mídia pode colaborar para a qualidade das aulas, proporcionar uma maior gama de informações e conhecimentos, bem como apresentar atratividade aos estudantes. Dentro dessa ótica, Takahashi (2000, p. 5) defende que:

Na era da Internet, o Governo deve promover a universalização do acesso e o uso crescente dos meios eletrônicos de informação para gerar uma administração eficiente e transparente em todos os níveis. A criação e manutenção de serviços equitativos e universais de atendimento ao cidadão contam-se entre as iniciativas prioritárias da ação pública. Ao mesmo tempo, cabe ao sistema político promover políticas de inclusão social, para que o salto tecnológico tenha paralelo quantitativo e qualitativo nas dimensões humana, ética e econômica. A chamada “alfabetização digital” é elemento-chave nesse quadro.

A educação formal é um nó de relações, onde diariamente professores se deparam com diversas situações, do consenso ao conflito. Nesse contexto, a internet apresenta-se como uma nova proposta de ensino-aprendizagem, bem como uma nova perspectiva de educação e ensino. Segundo Moran (2001, p. 24):

A Internet está ainda engatinhando, é uma nova mídia de comunicação, é como a televisão na década de 40, no começo da década de 50. Ela ainda está numa fase muito embrionária, mas vai explodir. Em 10 anos ela será mais famosa do que a televisão hoje, porque ela, de alguma forma, vai-se ligar com todas as outras mídias, porque ela não vai ser acessada somente por um computador, que é caro, mas também por outras tecnologias, agora pelo celular, vai estar no carro, vai estar na nossa casa, em qualquer eletrodoméstico, teremos um acesso por mil formas que nós hoje nem imaginamos. Será uma mídia extremamente popular nesses próximos anos. Ela vai-se tornar a maior mídia de massa.

Dentro dessa perspectiva, da Internet em expansão e como potencial recurso para o processo de ensino e aprendizagem, não podemos encarar a escola do século XXI como sendo a mesma escola onde nossos pais e avós estudaram. Temos sim que levar a nossos alunos uma proposta diferente, que atenda a evolução e as novas tendências do nosso século, sendo a Internet nosso marco referencial nessa nova proposta de ensino.

De acordo com Costa e Paim (2004, p. 3) “a rede de informática aprimora a interconexão entre as pessoas, criando ambientes de produção e troca de conhecimentos”. Desse modo, o que se verifica é existência de uma aprendizagem colaborativa, quando a internet é utilizada como mídia na educação.

Costa e Paim (2004, p. 3-4) afirmam que:

De fato, cada vez mais se dissemina a informação na rede informática, mas a disponibilização da informação em meio eletrônico ou não, por si só, não assegura o processo de aprendizagem no sujeito. A construção do conhecimento depende da ação do sujeito sobre a informação disponível, de modo a atribuir-lhe significado.

O processo de aprendizagem necessita ser mediado pelo professor, a fim de orientar o aluno no que se refere a melhor forma de utilização da internet, bem como para provocar reflexões sobre a informação disponibilizada na rede mundial de computadores.

A participação ativa do aluno prevalece nas aulas em que a Internet é utilizada, pois passam a buscar as informações em locais, ou *sites*, que consideram mais pertinentes. Desse modo, Vigotski et al. (1994, p. 25) afirmam que:

[...] as origens das formas superiores de comportamento consciente deveriam ser achadas nas relações sociais que o indivíduo mantém com o mundo exterior. Mas o homem não é apenas um produto de seu ambiente, é também um agente ativo no processo de criação deste meio.

Através do uso da Internet, observa-se que o aluno assume posição ativa, ao ter que escolher *sites*, selecionar as informações e estabelecer associações sobre o tema pesquisado nas diversas páginas da web (*world wide web*). Além disso, como afirma Adail Sobral (2002, p. 15):

A Internet facilita a atual tarefa do professor – a de guia da aprendizagem, em vez de transmissor do conhecimento -, e permite ao aluno um contato mais direto com o mundo, o que atende a mais uma necessidade atual: o da experiência direta como modalidade de aprendizagem mais propícia ao desenvolvimento da capacidade de resolução criativa de problemas.

Contudo, a facilidade propiciada pela Internet viabiliza aulas mais construtivas para os alunos, que participam ativamente na busca do conhecimento e na resolução de problemas, quanto para os professores, que moderam o processo de aprendizagem dos alunos e diminuem as aulas meramente expositivas.

Quanto ao uso do Rádio, desde meados do século XIX, quando suas primeiras experiências começaram a ser realizadas, o Rádio vem sendo utilizado para diversos fins, tais como a transmissão de informações, o entretenimento e a comercialização. O Rádio, na sua origem, foi utilizado para fins militares e existiu de forma sigilosa, à parte da sociedade civil. Por essa razão não temos precisamente o conhecimento de quem seria o seu real inventor e em

qual ano ele teria surgido. O italiano Guglielmo Marconi é citado com um dos possíveis inventores do rádio, que teria ocorrido em 1896.

Em 1922 o Rádio foi utilizado oficialmente no Brasil. Passou a ser amplamente difundido durante a era Vargas, tendo sido utilizado para propagar o culto à imagem do líder e os benefícios criados pelo governo vigente. Através do programa A Hora do Brasil (1930-1945), o governo getulista difundia o samba como identidade cultural nacional e de modo a enaltecer os feitos de Getúlio Vargas.

Por tempos, o Rádio influenciou comportamentos nas famílias brasileiras e difundiu valores, tendo sofrido a concorrência da televisão a partir da década de 1950 e da Internet a partir da década de 1990. Entretanto, ainda hoje o Rádio possui audiência e é ouvido por milhares de pessoas enquanto dirigem, enquanto trabalham ou até mesmo enquanto organizam a casa.

Em comparação do Rádio com a Internet, Marciel Consani afirma:

O rádio, tal qual o conhecemos, é muito mais que um aparato técnico, aliás, relativamente simples quando comparado com as estruturas informatizadas da rede mundial de computadores: ele é uma maneira eficiente e barata de nos comunicarmos. (CONSANI, 2007, p. 26),

Diante do exposto, é possível inferir que o Rádio possa ser uma mídia “mais viável” que a Internet em termos de aplicação como ferramenta pedagógica. Entretanto, há os que discordam desse posicionamento e o considera uma mídia ultrapassada. Os opositores argumentam que a Internet pode oferecer a função do Rádio e também proporcionar mais informações que ele. Não obstante, comungamos da tese de que o Rádio ainda possui muito o que oferecer e que pode muito bem ser utilizado articuladamente com a Internet.

De acordo com Consani (2007, p. 18), “existe um notável vício histórico de se profetizar o fim da radiofonia por conta de sua obsolescência tecnológica. Os profetas dessa morte anunciada tiveram que enfrentar o desmentido de suas previsões”. Assim, a sobrevivência do Rádio em nossa sociedade pode ser verificada em diversos lares, comércios, clubes, entre outros lugares.

Nos últimos anos, tem se constatado um aumento do número de Rádio no contexto escolar. A Rádio Escolar promove informações sobre diversos temas, gera entretenimento e ainda contribui para o desenvolvimento da comunicação oral. Segundo Elizabeth Moraes Gonçalves e Adriana Barroso de Azevedo (2004),

O uso do rádio no espaço escolar constitui-se numa modalidade que possibilita a toda comunidade escolar a oportunidade de analisar, com critérios objetivos e a partir de um contato real com um meio de comunicação, a grande quantidade de informações que se recebe diariamente dos meios massivos. O rádio na escola torna-se um elemento que, enquanto ação educativa, prioriza a auto-estima e a autovalorização dos membros da comunidade, permitindo sua expressão, através da ampliação de sua voz, tornando-os agentes e produtores culturais. (GONÇALVES e AZEVEDO, 2004, p. 3-4)

Dentro da ótica apresentada, o Rádio pode propiciar uma participação ativa de toda a comunidade escolar em prol de uma aprendizagem significativa, além de valorização e reconhecimento de todos os que estiverem engajados no projeto Rádio Escolar.

Ao estabelecermos uma relação entre a Rádio Escolar com a Rádio Comercial verificamos que os propósitos de ambas não se assemelham, uma vez que a segunda tem toda uma ideologia financeira por trás de suas informações.

De acordo com Zeneida Assumpção:

Ao trabalhar com os veículos de comunicação social, especialmente o rádio, os professores devem levar os educandos a observarem que a linguagem do rádio consiste em um sistema de signos. As palavras, os sons e os silêncios constroem códigos para uma comunicação compreensível e coerente. Esta linguagem não serve apenas para registrar a realidade, visto que cada signo, cada palavra transporta a carga de valores que cada sociedade lhe atribui. (ASSUMPÇÃO, 2008, p. 23)

Desse modo, percebe-se que a Rádio Escolar pode ser explorada pelo professor através de diferentes linguagens, dentro do contexto de estudo.

Na rede pública de ensino verificam-se como entraves para a aplicação da Rádio Escolar e da Internet no ambiente escolar a falta de infraestrutura adequada, como ausência de aparelhagem de som, de microfones, pequena quantidade de computadores nos laboratórios de informática, falta de conexão à Internet, problemas técnicos nos computadores, entre outros.

As condições de falta de infraestrutura adequada para o uso das tecnologias no ambiente escolar nas escolas públicas desmotivam muitos professores, que por sua vez, optam por continuar a utilizar apenas o quadro-negro como recurso didático-pedagógico.

Além do problema estrutural, constata-se o despreparo dos professores quanto ao uso das tecnologias na educação. Muitos professores que estão na ativa há anos, “resistem” às mudanças e adotam o discurso de que suas aulas são melhores sem o uso das tecnologias e que

estas tiram o foco dos alunos em relação ao que é primordial para o processo de aprendizagem. A palavra resistir, nessa situação, deve ser entendida tendo em vista o conjunto de fatores que tem provocado a sobrecarga e desvalorização do trabalho dos professores.

Sobre a necessidade de formação continuada dos docentes e dos problemas estruturais encontrados na rede pública de ensino, Cleber Tadeu Antão da Silva e José Ângelo Garíglío afirmam que:

[...] as políticas de formação necessitam dialogar com as demandas e com as necessidades reais das escolas, o que implica ação qualificadora do Estado diante das condições de infraestrutura da escola pública. Não há política de formação que dê conta de resolver questões de ordem estrutural, como a falta de apoio técnico nas escolas, laboratórios de informática obsoletos ou depredados, dentre outros obstáculos dessa natureza. (SILVA e GARÍGLIO, 2010, p. 500)

Oferecer formação sobre o uso das tecnologias de informação por si só não será uma grande solução para a inserção das tecnologias no ambiente escolar. É preciso, sobretudo, criar condições e infraestrutura adequadas para a realização das aulas, evitando assim a precarização do trabalho do professor. Sobre a precarização do trabalho do professor Oliveira, (2013) comenta que,

Podemos considerar que, como o trabalho em geral, o trabalho docente tem sofrido relativa precarização nos aspectos concernentes às relações de emprego. O aumento dos contratos temporários nas redes públicas de ensino, chegando, em alguns casos, a número correspondente ao de trabalhadores efetivos; o arrocho salarial; ausência de piso salarial; inadequação ou mesmo ausência, em alguns casos, de planos de cargos e salários; a perda de garantias trabalhistas e previdenciárias oriunda dos processos de reforma do Estado têm tornado cada vez mais agudo o quadro de instabilidade e precariedade do emprego no magistério público. (OLIVEIRA, 2006, p. 2016).

Além do acúmulo de tarefas, do excessivo número de alunos por turma e da falta de infraestrutura, a precarização do trabalho dos professores da rede pública de ensino pode ser observada através dos baixos salários.

De todo modo, é preciso que as condições precárias encontradas na rede pública de ensino sejam superadas e alternativas para a inserção das tecnologias da informação e comunicação, tais como a Internet e a Rádio Escolar sejam criadas para atender às expectativas da nova geração de alunos, colaborando para a qualidade das aulas.



Neste sentido, o presente artigo se apresenta como proposta de intervenção pedagógica que visa utilizar a Rádio Escolar e a Internet em escolas de educação básica da rede pública de ensino.

### **3- METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento desta pesquisa selecionamos duas mídias que consideramos acessíveis para serem aplicadas no ambiente escolar. Adotamos como propósito sugerir uma Proposta de Intervenção Pedagógica na rede pública de ensino.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa por entendermos que os dados coletados deveriam ser analisados em profundidade. Para Biasoli-Alves e Dias da Silva (1992, p. 76) “cumpre apenas enfatizar que se a preocupação metodológica do pesquisador ao trabalhar com análise qualitativa reside em uma apreensão abrangente do fenômeno estudado”.

Quanto aos fins, este estudo revelou-se por meio de pesquisa descritiva e exploratória, pois foi realizado em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, como a Rádio Escolar, e descritiva, pois descreveu formas de uso das duas mídias no ambiente escolar (VERGARA, 2009).

Por sua vez, a coleta de dados foi bibliográfica, pois foram utilizados livros e artigos para fundamentação teórica do trabalho. Para Oliveira (2012, p. 60), “pesquisa bibliográfica tem sua base em material publicado e que esteja disponibilizado em uma base de dados como as bibliotecas e em arquivos virtuais através da internet”.

### **4- PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

A indisciplina no contexto escolar tem sido uma das grandes preocupações dos professores atualmente. Os alunos conversam paralelamente durante as aulas de forma que impedem o entendimento dos conteúdos mediados pelos professores.

Agressões verbais, falta de cumprimento de regras, problemas afetivos e emocionais, desinteresse pelas aulas, são algumas das situações exteriorizadas por muitos alunos e que tem sido motivo de insatisfação dos professores com a sua profissão.

Como alternativa para superar todos os obstáculos apresentados, propõem-se o uso da Internet e da Rádio Escolar. Isso se deve primeiro pelo fato de ter um baixo custo e segundo por serem fáceis de usar, tendo em vista outras mídias.

As vantagens podem ser inúmeras para o processo de aprendizagem dos alunos, tais como a promoção da interatividade, da colaboração, da comunicação e a difusão de informações e conhecimentos. Por essa razão, essa proposta de intervenção pedagógica, propõe adotar essas duas mídias como promotoras da aprendizagem colaborativa.

#### **4.1 - RÁDIO ESCOLAR**

A proposta de utilização de uma Rádio Escolar em escolas da rede pública apresenta-se significativa para o processo de ensino e aprendizagem. “Alguns autores consideram o fato de que o rádio resgata a dimensão oral da comunicação principalmente quando, prescindindo da hegemonia do texto, dá margem para o improviso e a criação em tempo real” (CONSANI, 2007, p. 28). Desse modo, um dos objetivos de implantar uma Rádio Escolar é desenvolver nos alunos nas dimensões de comunicação e relação interpessoal. Além disso, promover a difusão de informações e discussões relativas às questões do ambiente escolar, da sociedade em geral e dos conteúdos disciplinares. Conforme Elizabeth Moraes Gonçalves e Adriana Barroso de Azevedo (2004):

O rádio na escola reforça um modelo comunicacional horizontal, democrático e participativo, na medida em que seus agentes de transformação são sujeitos. E é na prática interativa e co-participativa do diálogo, que o rádio ocupa espaço no universo comunitário escolar e extra-escolar. No processo que envolve comunicação popular, alternativa ou comunitária, mais importante que a produção que se faz a partir do uso dos meios são as relações que os sujeitos/atores sociais estabelecem nesse processo de construção. O diálogo, o comunicar, o expressar livre de idéias, as formas de participação, a inclusão dos elementos e a valorização das identidades e culturas são elementos significativos e expressivos nesse processo. (GONÇALVES e AZEVEDO, 2004, p. 4)

Desse modo, considera-se que a Rádio Escolar poderá viabilizar o diálogo entre alunos e professores no ambiente escolar, bem como promover práticas de construção do conhecimento.

As apresentações dos programas da Rádio Escolar podem ser realizadas duas vezes por semana, com duração de 20 minutos por programa. A coordenação da Rádio Escolar poderá ser composta por um professor, que terá como auxiliares um vice-diretor e um aluno do Ensino Médio. A função de coordenador e auxiliares terá o tempo de ocupação da função por um ano, podendo ser reeleita ou não.

Haverá uma relação de temas a serem disponibilizadas na escola para a programação da Rádio Escolar. Entre os temas constarão: drogas na adolescência; sexualidade; *bullying*; rotina de estudos; atualidades; ética e política.

Durante as apresentações poderão constar músicas pertinentes ao ambiente escolar, entrevistas com especialistas, informações relativas ao cotidiano da escola e diálogos de professores de áreas diferentes sobre uma mesma temática.

Cada semana uma turma da escola pode fazer uma apresentação na Rádio Escolar, tendo entregue a escolha do tema e o conteúdo preparado ao professor coordenador com antecedência de duas semanas. A coordenação da Rádio Escolar e seus auxiliares podem promover uma reunião semanal com a devida antecedência visando à preparação do conteúdo a ser apresentado, junto à turma que apresentará. Sugere-se que as turmas que participarão inicialmente, sejam do 9º Ano do Ensino Fundamental II e todos os níveis do Ensino Médio.

Para o funcionamento de uma Rádio Escolar, a escola deverá adquirir a aparelhagem necessária como caixas de som em todas as salas, microfones e mesa de som para o estúdio, entre outros recursos necessários. Pretende-se utilizar a verba destinada pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) para a compra de todo o material necessário para a implantação.

Para o primeiro dia de programação sugere-se divulgar um concurso cultural em que será escolhido o nome da Rádio Escolar. A coordenação da Rádio Escolar e todos os professores da escola poderão votar nos cinco nomes mais criativos indicados pelos alunos da escola. Posteriormente cria-se uma enquete com os cinco nomes que serão votados pelos alunos. Na segunda semana de programação divulga-se o nome da Rádio Escolar.

Como critérios para o aluno participar da Rádio Escolar pode-se adotar: ter bom rendimento escolar, ter bom relacionamento com os colegas e os professores, ser frequente na escola e demonstrar interesse em participar.

Os critérios escolhidos visam combater a evasão escolar, a reprovação e a indisciplina no ambiente escolar. Desse modo, a Rádio Escolar poderá proporcionar bons resultados para a escola, tendo em vista que os alunos terão melhor postura diante dos estudos e dos relacionamentos na escola.

“A rádio, no espaço escolar promove a participação dos cidadãos (alunos, professores, pais, funcionários etc.) e defende seus interesses à medida que denuncia e busca soluções para os problemas enfrentados pela sua comunidade” (GONÇALVES e AZEVEDO, 2004, p. 4). Através da Rádio Escolar os alunos poderão desenvolver a comunicação, a oratória e diminuir

a timidez. Além dessas contribuições, constata-se que a Rádio Escolar, conforme Zeneida Alves de Assumpção,

[...] a rádio no espaço escolar, como ferramenta de ensino poderá contribuir com o exercício da cidadania e com a educação escolarizada de forma mais criativa e motivadora, fazendo com que os alunos interajam com a comunidade e situações próximas de seu cotidiano (ASSUMPÇÃO, 2008, p. 51)

Destarte, a Rádio Escolar constitui-se de uma estratégia pedagógica dinâmica e enriquecedora para o ambiente escolar. A seguir, veremos as contribuições da Internet para o processo de ensino e aprendizagem.

#### **4.2- INTERNET**

Como dito anteriormente, a outra mídia proposta como ferramenta de trabalho dentro dessa Proposta de Intervenção Pedagógica é a Internet. Sua relevância é citada por Marco Silva, ao afirmar:

O uso da Internet na escola é exigência da cibercultura, isto é, do novo ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores em forte expansão no início do século XXI. Novo espaço de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de educação. (SILVA, 2005, p. 63)

A maior parcela dos alunos das escolas públicas de ensino é de classe social baixa e não tiveram formação em informática, sendo que o pouco que sabem deve-se ao contato com os colegas que possuem recursos tecnológicos. À luz desse problema, Takahashi (2005, p. 31) defende que “é urgente trabalhar no sentido da busca de soluções efetivas para que as pessoas dos diferentes segmentos sociais e regiões tenham amplo acesso à Internet, evitando assim que se crie uma classe de ‘info-excluídos’”. Por isso, faz parte da proposta orientá-los para utilizarem de forma correta a Internet e os procedimentos necessários para usar um computador. Como alerta Manuel Castells,

Atividades econômicas, sociais, políticas, e culturais essenciais por todo o planeta estão sendo estruturadas pela Internet e em torno dela, como por outras redes de computadores. De fato, ser excluído dessas redes é sofrer uma das formas mais danosas de exclusão em nossa economia e em nossa cultura. (CASTELLS, 2003, P. 8)

O uso da Internet como prática pedagógica pode diminuir as possibilidades de info-exclusão entre os alunos. Com isso, para diminuir problemas de dificuldade de uso do computador, uma saída é formar as duplas tendo um aluno com domínio em informática e outro sem domínio ou com menos domínio em informática.

Para cada aula em que o laboratório de informática for utilizado, será necessário agendar o uso do mesmo, além da elaboração de um roteiro para os alunos terem conhecimento prévio das atividades e *links* que serão acessados durante a aula.

Através do uso da Internet, o aluno poderá contar com uma diversidade de informações e compartilhá-las com os colegas de sala posteriormente, seja verbalmente ou através de *e-mail*. A leitura será diferente da realizada em papel, pois contará com *hiperlinks*, favorecendo uma leitura hipertextual. Segundo Sérgio Roberto Costa:

Cunhado, portanto, na e pela informática, o hipertexto possui uma textualidade eletrônica virtual, cujo espaço é outro, e, por isso, vai além do texto em seu formato tradicional. Trata-se de um texto que podemos facilmente visualizar, quando acessamos a Internet. (COSTA, 1996, p. 46)

Dessa forma, o hipertexto permite uma leitura dinâmica, em que através de *hiperlinks* o leitor pode modificar a sequência de sua leitura. Além disso, o volume de informações não se esgota, podendo ser facilmente selecionado e armazenado em um documento salvo no computador, ou no e-mail ou em um *pen drive*. Como é abordado por Costa e Paim,

[...] a tecnologia da informação poderá, dependendo da forma como venha a ser usada, potencializar o processo educativo, uma vez que possibilita a manipulação de grandes massas de dados, permitindo maior facilidade no armazenamento, no tratamento, na busca, na recuperação e na comunicação da informação. ( COSTA e PAIM, 2004, p. 3).

Durante a realização da aula com o uso da Internet, cada dupla terá o seu ritmo. Isso se deve ao fato de apresentarem habilidades diferentes com o uso do computador e da Internet e também pelo fato de possuírem tempos de desenvolvimento diferentes, que não estão associados à sua idade cronológica. Em conformidade com as teorias de Vigotski (2003), existe a zona de desenvolvimento proximal, que é a distância entre do desenvolvimento real (solução independente de problemas) e o desenvolvimento potencial do indivíduo (solução de problemas com a ajuda de um adulto ou companheiros mais capazes). Dessa forma “o desenvolvimento

nas crianças nunca acompanha o aprendizado escolar da mesma maneira como uma sombra acompanha o objeto que o projeta” (VIGOTSKI, 2003, p. 119)

Os alunos que terminarem a atividade de forma correta antes das demais duplas poderão acessar outros sites sugeridos pelo professor, tais como buscas pelo *Google*, acesso a *blogs*, vídeos do YouTube, jogos, animações, infográficos e livros digitais.

Aconselha-se o monitoramento do professor para que os alunos não acessem *sites* impróprios ou alheios à proposta aqui apresentada (como pornográficos e redes sociais). A disposição da sala de informática deve favorecer a visualização dos computadores pelo professor, para que estimule os alunos a manterem o foco nos estudos. Além disso, como afirma José Manuel Moran:

As redes atraem os estudantes. Eles gostam de navegar, de descobrir endereços novos, de divulgar suas descobertas, de comunicar-se com outros colegas. Mas também podem perder-se entre tantas conexões possíveis, tendo dificuldade em escolher o que é significativo, em fazer relações, em questionar afirmações problemáticas. (MORAN, 1997, p. 146-147)

Tendo em vista a possibilidade dos alunos não saberem o que é confiável, o que é mais significativo e o que é prioridade para ser visualizado ou estudado, cabe ao professor exercer o papel de moderador durante as aulas em que conste o uso da Internet.

Enfim, “além de permitir que o professor também aprenda com o aluno, a Internet facilita a motivação deste, promovendo o trabalho em grupo e a troca dinâmica de informações com os colegas” (SOBRAL, 2002, p. 15). Assim, os benefícios da utilização da Internet no ambiente escolar são significativos, tendo em vista que professores e alunos aumentam a motivação sobre as aulas.

Dentro das perspectivas apresentadas sugere-se utilizar a Internet como mídia nas aulas, promovendo aulas mais interativas aos alunos da atual geração Z, que tem como uma de suas principais características, a execução de múltiplas tarefas paralelamente.

## **5- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Proposta de Intervenção Pedagógica, tendo a Rádio Escolar e a Internet como mídias no processo de ensino e aprendizagem podem apresentar resultados positivos, tanto para alunos quanto para os professores.

Em oposição aos que defendem que o Rádio seja uma ferramenta ultrapassada e que não deveria ser aplicado no contexto escolar, é possível dizer, com base no referencial teórico exposto neste trabalho de conclusão de curso, que ele ainda apresenta inúmeras possibilidades e contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem.

Através da Rádio Escolar, o ambiente escolar se tornará alegre e proporcionará maiores motivações para que os alunos frequentem a escola. Além disso, a espontaneidade, expressão oral e trabalho em equipe, serão algumas das habilidades que serão estimuladas nos alunos.

A aprendizagem colaborativa se dará no momento da preparação dos programas, bem como no momento das apresentações. Os professores, como mediadores, contribuirão para que se desperte e manifeste novos talentos entre os alunos.

Paralelo à Rádio Escolar, a Internet será estimulada no ambiente escolar, tendo os diversos sites presentes na web (*world wide web*), como suporte para pesquisas, jogos, vídeos, infográficos, animações, entre outros. Dessa forma, haverá também uma inclusão digital dos alunos, pois muitos ainda constituem uma parcela da população denominada de “info-excluídos”.

A Internet possibilitará uma leitura hipertextual, que através de uma dinamicidade, poderá motivar os alunos, tendo em vista que tem sido comum essa forma de leitura entre os adolescentes.

A mediação do professor será fundamental para que os alunos mantenham o foco nos conteúdos relativos ao currículo escolar e filtrem as informações obtidas através da Rede.

No que tange às limitações impostas pela rede pública de ensino, tais como infraestrutura inadequada para o uso de mídias e falta de formação de muitos professores, não serão fatores impeditórios da aplicação da Rádio Escolar e da Internet, tendo em vista o seu baixo custo e facilidade de uso.

Por fim, o uso da Rádio Escolar e da Internet no ambiente escolar proporcionarão maiores benefícios para a escola, tendo em vista o aumento da frequência dos alunos, a diminuição da evasão escolar, a redução de casos de indisciplina, o interesse dos alunos pelos estudos e o desenvolvimento do espírito de cooperação entre eles.

## **THE INTERNET AND THE SCHOOL RADIO AS MEDIA APPLIED TO THE TEACHING AND LEARNING PROCESS**

**ABSTRACT** - This article aims to analyze how it is possible to use the Internet and School Radio in basic education in a public school of education. The relevance of this research, which

takes the form of a pedagogical intervention proposal, is due to the fact that it meets the "generation Z" aspirations, characterized by being "multitasking". It is argued that the two suggested media are feasible to meet the needs of this generation of students living in a context marked by the advancement of technologies. The research was descriptive and bibliographical, with a qualitative approach. It is assumed that the use of School Radio and the Internet in the school environment provided greater benefits for the school, in view of the increase in student attendance, reduction of school dropout, reduction of cases of indiscipline, students' interest in studies and the development of the spirit of cooperation between them.

Keywords: State Public School. The Internet. School Radio.

## 6- REFERÊNCIAS

ALVES, Z. M. M. B.; DIAS DA SILVA, M. H. G. F.. Análise qualitativa de dados da entrevista: uma proposta. **Paidéia**, Ribeirão Preto, n. 2, p. 61-69, fev.-jul., 1992. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/n2/07.pdf>>. Acesso em 16 jan. 2018.

ASSUMPCÃO, Z. A. de. **A Rádio no espaço escolar**. Para falar e escrever melhor. São Paulo: Annablume, 2008.

CASTELLS, M. **A Galáxia da internet**. Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 212 p.

COSTA, J. W. da; PAIM, I. Informação e conhecimento no processo educativo. In: COSTA, J. W.; OLIVEIRA, M. A. M. (orgs). **Novas linguagens e novas tecnologias: educação e sociabilidade**. Petrópolis: Vozes, 2004. P. 15-38

COSTA, S. R. Leitura e escritura de hipertextos: Implicações didático-pedagógicas e curriculares. **Veredas, Revista de Estudos Linguísticos de Juiz de Fora**, p. 43-49, v. 4, n.1, 1996. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo47.pdf>>. Acesso em 16 jan. 2018.

CONSANI, M. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007. 187 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GENTILI, P. **Desencanto e utopia**. A educação no labirinto dos novos tempos. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008. 157 p.

\_\_\_\_\_. O direito à Educação e as dinâmicas de exclusão na América Latina. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 30, n. 109, p. 1059-1079, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a07.pdf>>. Acesso em 16 jan. 2018.

GONÇALVES, E. M.; AZEVEDO, A. B. O rádio na escola como instrumento de cidadania: uma análise do discurso da criança envolvida no processo. **Revista Acadêmica do Grupo**



**São Bernardo de São Bernardo**. Ano 1, n. 2, jul./dez., 2002. Disponível em:<  
<http://www.eca.usp.br/associa/alaic/boletim21/elizabeth.htm>>. Acesso em 16 jan. 2018.

KÄMPF, C. A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento. **Comciência**, n. 131, Campinas, 2011. Disponível em:<  
<http://comciencia.scielo.br/pdf/cci/n131/a04n131.pdf>>. Acesso em 16 jan. 2018.

MORAN, J. M. Como utilizar a internet na educação: relatos de experiências. **Ciência da informação**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 146-153, maio/ago. 1997. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf>>. Acesso em 16 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. Novos desafios na educação - a internet na educação presencial e virtual. In.:  
PORTO, T. M. E. (org.). **Saberes e Linguagens de educação e comunicação**. Pelotas:  
UFPel, 2001. P. 19-44.

OLIVEIRA, E. R. **Metodologia de pesquisa I**. 1.ed. Passos: Fesp, 2012.

OLIVEIRA, D. A. Regulação educativa na América Latina: repercussões sobre a identidade dos trabalhadores docentes. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, p. 209-227, v. 44, dez., 2006. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/edur/n44/a11n44.pdf>>. Acesso em 24 jul. 2018.

SILVA, C. T. A. da; GARÍGLIO, J. Â. A formação continuada de professores para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC): o caso do projeto Escolas em Rede, da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais. **Revista Diálogo Educacional**, p. 481-503, v. 10, n. 31, set.-dez. 2010. Disponível em:<  
<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/2380/2296>>.  
Acesso em 16 jan. 2018.

SILVA, M. Internet na escola e inclusão. In. ALMEIDA, Maria Elizabeth B. & MORAN, J. M. **Integração das tecnologias na educação: Salto para o Futuro**. Brasília: SEED-MEC, 2005.

SOBRAL, A. **Internet na escola**. O que é, como se faz. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2002. 81p.

TAKAHASHI, T. (org.) **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 5. ed. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 191 p.

Agradecemos à Revista RELVA pelo recebimento deste artigo.

Data de submissão: 16/01/2018.